

Este livro Queres ser Escoteiro foi impresso pela 1ª vez no ano de 1930.

Possui o formato A5 (13 x 18 cm) como uma revista, com dois grampos metálicos.

**Com capa de cartolina azul impressa em preto
Possui 43 páginas impressas em preto e branco.**

As imagens usadas neste PDF foram cedidas pelo Chefe Fábio Neiva

a digitalização deste livro por Paulo Cabello do site: www.lisbrasil.com

ESCATISMO

N.º 2

**QUERES SER
CHEFE ESCOTEIRO?**

.....

Regulamento da Escola de
Instrutores de Escotismo

.....

Notas para chefes



EDIÇÃO DO JORNAL DO BRASIL

FEDERAÇÃO DE ESCOTEIROS DO BRASIL

(Pavilhão Mourisco - Praia de Botafogo)

RIO DE JANEIRO

PRESIDENTE — *Guilherme Azambuja Neves*

VICES - PRESIDENTES — *Ansgar K. Jensen, Monsenhor Luiz Gonzaga do Carmo, Tenente Vicente Lopes Pereira, Ricardo Kopal, David M. de Barros e B. Cellini dos Santos.*

1.º SECRETARIO — *Dr. Rufino Gomes Junior*

2.º " — *David Ferreira*

1.º THESOUREIRO — *Paulo do Carmo*

2.º " — *José Lage Filho*

COMMISSÕES :

TECHNICA — *David M. de Barros, Ernani Goldschmidt e João Prata de Souza.*

FINANÇAS — *Tenente Vicente Lopes Pereira, Dr. Alberto Couto Fernandes e Euclides Britto Costa.*

SYNDICANCIA — *Professor Olyntho Botelho, M. S. Médon e Professor Antonio da Costa Braga.*

PARECERES — *Joaquim Paredes, Augusto M. da Motta e Amadeu de Oliveira.*



ESCOLA DE INSTRUCTORES DE ESCOTISMO

SÉDE: Liga da Defesa Nacional - Syllogeu Brasileiro

AV. AUGUSTO SEVERO, 4 (LAPA)

DIRECTOR — *Guilherme Azambuja Neves*

SECRETARIO — *David M. de Barros*

THESOUREIRO — *Tenente Vicente Lopes Pereira*

FEDERAÇÃO DE ESCOTEIROS DO BRASIL

*Ao chefe Rosário Belletti
com os protestos de sua
amizade escoteira*

David M. Barros
QUERES SER

CHEFE ESCOTEIRO?

Regulamento da Escola de Instructores de Escotismo



NOTAS PARA CHEFES.

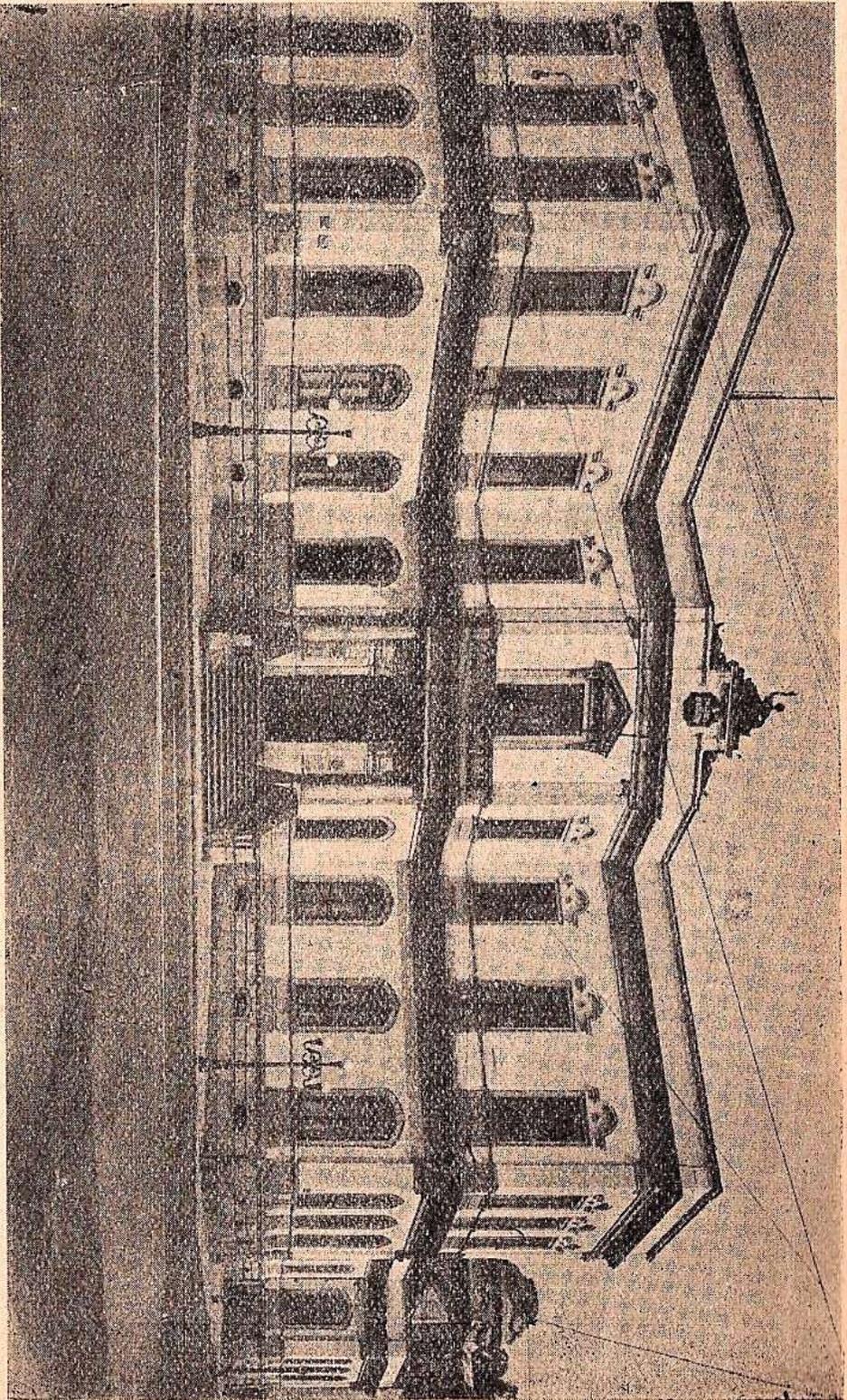


EDIÇÃO DA SECÇÃO DE ESCOTISMO DO "JORNAL DO BRASIL".

1930



O ESCOTISMO é a arma defensiva e constructora mais preciosa da hora actual. Trabalhar, collaborar, propugnar pelo ESCOTISMO é ser bom patriota, ter larga visão do futuro e contribuir para uma Humanidade melhor.



Edifício do Syllogen Brasileiro, em cujo primeiro pavimento, ale direita, séde da LIGA DE DIRPESA NACIONAL, funciona a ESCOLA DE INSTRUCTORES DE ESCOTISMO, da Federação de Escoteiros do Brasil. Avenida Augusto Severo, 4

FEDERAÇÃO DE ESCOTEIROS DO BRASIL

REGULAMENTO

DA

Escola de Instructores de Escotismo



CAPITULO I

FINS DA ESCOLA E SUA ADMINISTRAÇÃO — CORPO DOCENTE

Art. 1.º — A Escola de Instructores de Escotismo, fundada em 4 de Maio de 1923, no Fluminense F. C., tem por fim ministrar instrução tecnica e especializada, referente ao escotismo em geral, aos candidatos a chefes ou instructores de escoteiros no Brasil, nos moldes da doutrina de Baden Powell.

Art. 2.º — A administração da Escola ficará a cargo de um director, eleito annualmente pelo Conselho Superior da Federação de Escoteiros do Brasil, para dirigir um curso, o qual escolherá pessoas de sua confiança para os cargos de secretario e thesoureiro.

Art. 3.º — A directoria da Escola organizará seu corpo docente, convidando os instructores necessarios para dirigirem a instrução das tres partes do curso e ainda pessoas capazes de ministrarem, com vantagem, aos alumnos os conhecimentos technicos precisos e de especialidades.

Paragrapho unico: — Incumbe igualmente á directoria pro-

mover palestras, conferencias etc., que possam contribuir para melhor aproveitamento dos alumnos e maior efficiencia da instrução.

Art. 4.º — Cabe á directoria e aos instructores, durante suas instruções, a parte disciplinar da Escola.

CAPITULO II

MATRICULAS — MENSALIDADES

Art. 5.º — As matriculas estarão abertas durante o mez de Abril, na secretaria da Escola, não sendo admittidas novas inscrições, depois de iniciadas as instruções do curso, salvo caso de força maior, plenamente justificado, a juizo da directoria da Escola.

Art. 6.º — Serão admittidos á matricula na Escola os candidatos, maiores de dezeseis annos, que o solicitarem, desde que sejam apresentados por membros da familia escoteira.

Art. 7.º — Cada alumno contribuirá apenas com a mensalidade de dous mil réis, paga adeantadamente.

Paragrapho unico — Correm por conta de cada alumno as



despesas decorrentes de excursões, acampamentos etc.

CAPITULO III

DIVISÃO DO CURSO

Art. 8.º — Cada curso da Escola de Instructores de Escotismo será iniciado no dia 1.º de Maio e terminará a 20 de Dezembro, com quinze dias de férias no mez de Junho.

Art. 9.º — O curso da Escola se divide em tres partes:

- a) — *pratica*
- b) — *theorica*
- c) — *administrativa*

Art. 10.º — A parte *pratica* comprehende: *campo* e *sede*.

§ 1.º — No *campo*, serão ministrados todos os ensinamentos praticos escoteiros, devendo cada alumno tomar parte em todas as actividades e serviços.

§ 2.º — Na *sede*, na segunda hora de instrucção, serão dadas as explicações necessarias para que as praticas da vida de campo tenham maior aproveitamento e eficiencia, sendo discutidos os programmas que tiverem de ser cumpridos nas excursões e acampamentos e feitas apreciações e criticas dos trabalhos realizados.

Art. 11.º — A parte *theorica* terá por fim o preparo dos alumnos para que fiquem habilitados a responder, individualmente e sem auxilio estranho, as questões formuladas nos questionarios internacionaes das escolas de chefes escoteiros e annexos ao presente regulamento.

Art. 12.º — Antes de ser iniciada a parte *theorica*, que será dada, na primeira hora de instrucção, por meio de palestras, prelecções, conferencias e discussões sobre theses e assumptos escoteiros, aconselhará a directoria da Escola a leitura meditada dos livros basicos do

escotismo e relativos ao râmbo *Mscoteiros*.

Art. 13.º — A parte *administrativa* constará das indicações precisas para a organização e funcionamento de uma tropa efficiente de escoteiros, quanto a sua administração ou direcção, livros, escripturação, fichas etc.

CAPITULO IV

FREQUENCIA — APRESENTAÇÃO DE RELATORIOS E OUTROS TRABALHOS

Art. 14.º — A frequencia ás instrucções na séde da Escola, uma vez por semana, assim como aos passeios, excursões, acampamentos etc., é obrigatoria, devendo ser as faltas justificadas convenientemente.

Art. 15.º — E' igualmente obrigatoria a apresentação de relatorios ou outros trabalhos pedidos pela directoria da Escola e relativos ás excursões, acampamentos, visitas etc., bem como a organização do "*Caderno Escoteiro*", em que cada alumno annotará as instrucções recebidas, suas impressões pessoais sobre o curso, instrucções, excursões e acampamentos, que houver feito, illustrando-o, quanto possivel, com desenhos, *croquis*, photographias, etc.

CAPITULO V

CERTIFICADO DA PARTE PRATICA — DIPLOMA DE CHEFE ESCOTEIRO

Art. 16.º — Para, no fim do curso, poder o alumno obter o *Certificado* da parte *pratica*, é preciso:

- a) ter tomado parte, pelo menos, em cinco acampamentos de dous dias;
- b) ter tomado parte em seis excursões;
- c) ter apresentado os relatorios e outros trabalhos, pedidos

durante o curso, e o "*Caderno Escoteiro*", devidamente organizado;

d) ter sido pela directoria da Escola julgado apto e digno de receber o referido *Certificado*.

Art. 17.º — Terá direito ao *Diploma de Chefe Escoteiro* o alumno que:

- a) tiver obtido o *Certificado* da parte *pratica*;
- b) tiver respondido a contento da directoria da Escola aos questionarios appensos a este regulamento, e
- c) houver sido satisfatorio o resultado da visita de inspecção feita pela directoria da Escola á tropa escoteira dirigida pelo alumno.

Art. 18.º — A resolução das questões formuladas nos tres questionarios A, B e C, successivamente entregues aos alumnos, e que constitue a prova da parte *theorica*, será feita por escripto, antes ou depois da obtenção do *Certificado* da parte *pratica*.

Art. 19.º — O alumno deverá responder, sem auxilio de outrem, a cada um desses questionarios, fazendo entrega das respostas immediatamente á secretaria da Escola.

Art. 20.º — A parte *theorica* do curso da Escola poderá ser feita por meio de correspondencia, desde que o alumno, residindo fóra da Capital Federal, em local muito afastado da séde, esteja impossibilitado de frequentar as instrucções.

Art. 21.º — As respostas aos questionarios não estão sujeitas a notas, fazendo a directoria da Escola apenas commentarios sobre ellas e indicando-lhes o valor, de accordo com o seguinte criterio:

- A — Trabalho com originalidade e elevação de pensamento
- B — Trabalho com verdadeira percepção dos principios e objectivo do Movimento

C — Trabalho que demonstra necessidade de maior leitura e pensamento.

Paragrapho unico. Além das letras, serão empregados os signaes + (mais) e — (menos) para indicarem trabalhos que estejam acima ou abaixo do valor expresso pela letra.

Art. 22.º — A prova da parte administrativa do curso consiste em uma inspecção á tropa escoteira dirigida pelo alumno, e na qual serão verificados, rigorosamente, os livros, a escripturação e a administração por elle feita.

Paragrapho unico. Essa inspecção deve ser effectuada, no maximo, seis mezes após a realização das provas relativas ás outras duas partes do curso da Escola.

Art. 23.º — A Federação de Escoteiros do Brasil solicitará, em tempo opportuno, da União dos Escoteiros do Brasil, a designação de um delegado seu para verificar a documentação de cada alumno relativamente á parte *pratica* e á *theorica* do Curso da Escola, bem como para acompanhar a directoria na inspecção da tropa escoteira dirigida pelo candidato, afim de que sejam *nacionaes* os certificados e diplomas expedidos pela Escola de Instructores de Escotismo, da Federação de Escoteiros do Brasil.

Art. 24.º — Opportunamente tambem, propugnará a Federação de Escoteiros do Brasil junto da União dos Escoteiros do Brasil para que tenham reconhecimento *internacional* os certificados e diplomas expedidos pela mesma Escola.

CAPITULO VI

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 25.º — Para maior regularidade e eficiencia da instrucção ministrada na Escola, os alumnos, durante o tempo em

que estiverem na séde, ou tomarem parte em passeios, excursões, acampamentos, etc., organizados pela mesma Escola, são convidados a esquecer tudo quanto já souberem sobre Escotismo, comparecendo egualmente uniformizados de escoteiros, despidos de todas as insignias que possuírem.

Art. 26°. — Os alumnos usarão todos o lenço cor de cinza, distinctivo da Escola, tendo em um dos angulos o respectivo emblema — uma flor de liz, em branco, sobre uma palma com as letras, em azul, E. I. E. e F. E. B. dispostas segundo o modelo I; e as meias de sport terão o canhão azul.

Art. 27°. — Quando com uniforme e distinctivos de suas tropas, poderão os alumnos usar a fita verde e amarella, na passadeira do hombro esquerdo.

Art. 28°. — Os alumnos serão divididos em patrulhas, devendo os cargos de monitores e sub-monitores ser exercidos successivamente por todos os componentes de cada patrulha, que terão egualmente, nos fogos de conselho e carbetos, jogos e competições, o mesmo quinhão de actividade e direcção, bem como nos varios serviços em acampamento, que serão feitos por patrulha.

Art. 29°. — Durante os primeiros mezes do curso da Escola,

deverão todos os alumnos, de preferéncia nos acampamentos, prestar os exames de escoteiro noviço e de segunda classe, e, sempre que possível, passar as provas de primeira classe e fazer as de especialidades escoteiras.

Art. 30°. — Ficam creadas a bandeira da Escola e as bandeirolas de suas patrulhas, segundo os modelos II, III, IV e V.

Art. 31°. — A Escola de Instructores de Escotismo se esforçará para que os alumnos, sentindo a necessidade de saberem a lingua auxiliar "Esperanto", procurem aprendel-a, fazendo outrosim propaganda, entre os escoteiros, do Movimento Esperantista, pela afinidade que tem com o Movimento Escoteiro, auxiliando-o efficaamente.

Art. 32°. — Para tal fim, a Escola manterá um curso livre da lingua auxiliar internacional e promoverá a organização do "Esperantista Klubo de Braziloj Skoltoj" (Club Esperantista de Escoteiros Brasileiros).

Art. 33°. — A Escola de Instructores de Escotismo só poderá cessar sua actividade quando for isso resolvido pelo Conselho Superior da Federação de Escoteiros do Brasil, órgão competente para reformar o presente Regulamento, por elle approvado.



QUESTIONARIOS

QUESTIONARIO A

1 — Por que motivos ingressou no Movimento?

Que encontrou nelle que o attrahisse?

2 — Quaes são, na sua opinião, os males que flagellam a sociedade brasleira, no momento actual? Quaes são, por conseguinte, os objectivos que sua tropa escoteira deve visar em face da situação presente?

3 — Quaes são os caracteres essenciaes do Escotismo como methodo de educação? Em que differem seus methodos dos adoptados nas escolas, patronatos, sociedades sportivas etc.?

4 — Que fará para dar aos seus programmas uma atmosphera de aventura e romance, capaz de apaixonar os rapazes?

5 — Como applicar o systema de patrulhas; escolha de monitores, Conselho da Tropa, Tribunal de Honra, incentivo ás patrulhas etc.? Quaes são as vantagens e difficuldades desse systema?

6 — Como agiria em presença de tres, á sua escolha, dos seguintes typos de escoteiros:

- a) — rixento.
- b) — zombeteiro e sarcastico.
- c) — mentiroso habitual.
- d) — um rapaz que tem sempre optimas razões para não obedecer.
- e) — relaxado.

7 — Na vespera de prestar a Promessa, um rapaz de doze annos de idade pergunta o significado exacto de "dever para

com Deus" e a que fica obrigado, fazendo essa Promessa. Dê, em linhas geraes, a resposta.

QUESTIONARIO B

1 — Que regras deve presidir á

- a) — preparação
- b) — installação
- c) — direcção de um acampamento de alguns dias?

2 — Quaes as regras de hygiene que um escoteiro deve praticar diariamente? Que repercussões moraes podem ellas ter? Como obter dos escoteiros a pratica diaria dessas regras e a comprehensão do seu alcance moral?

3 — A tropa de escoteiros deve occupar-se da questão sexual?

No caso affirmativo, quem deve fazer este trabalho e de que maneira? Tem alguma experiencia a citar?

4 — Que fazer para incutir nos escoteiros o ideal do cavalleiro andante, sempre prompto a ser cortez e a auxiliar o proximo, e para desenvolver nelles o desejo de servir?

Que fazer para tornar uma realidade a pratica da *bôa accção* diaria?

5 — Descrever os caracteres essenciaes que differenciam o methodo *escoteiro* do methodo *lobinho* e dizer de que tem necessidade o escoteiro de dezeseis annos, que deixa a tropa escoteira.

6 — Que fazer em tres das situações seguintes:

- a) — uma patrulha continua

a fallar dentro da barraca, depois do signal de silencio.

b) — um escoteiro começa a captar no fogo do conselho uma canção inconveniente.

c) — dada a rivalidade entre dous excellentes monitores, a fraternidade na tropa está a pique de desaparecer.

d) — um dos bons monitores, tendo dezeseis annos de idade, está de tal modo enamorado de uma mocinha da sua idade que isso é assumpto das palestras de todos os escoteiros da tropa.

e) — notou-se, em um acampamento, pela manhã, que uma lata de biscoitos diminuiu de metade.

7 — Que processos praticos empregaria para iniciar os escoteiros nas grandes verdades religiosas e como fazel-os ter uma vida religiosa pessoal?

QUESTIONARIO C

1 — Que relações existem entre o patriotismo do escoteiro (Promessa) e a fraternidade escoteira mundial (Lei)?

2 — Quaes são as qualidades essenciaes de um bom cidadão?

Que meios praticos possui o Escotismo para preparar os rapazes para bem comprehendem seus deveres civicos?

3 — Por que razão as provas de classe e de especialidades constituem parte essencial da actividade de uma tropa?

Julga que ellas facilitarão a orientação profissional?

Que fazer para levar os escoteiros a realizarem essas provas?

4 — Que fazer para manter as relações e o espirito de collaboração da sua tropa com:

a) — a instituição local de que ella depende;

b) — a tropa de Lobinhos e a de Seniores, quando existam,

c) — os paes;

d) — os collaboradores que tenha conseguido na sociedade local?

5 — Expôr succintamente como idealizaria a organização do trabalho na tropa: instrução, provas, administração, contabilidade, correspondencia, visitas, etc.

Como estas multiplas tarefas devem ser divididas entre o chefe da tropa e seus auxiliares?

6 — Dar, em linhas geraes, resposta a tres, á sua escolha, das criticas seguintes:

a) — O Escotismo é preparação militar.

b) — O Escotismo é perfeito em theoria mas falho no terreno pratico.

c) — Tanto se fará com que os meninos brinquem de indios que elles se tornarão uns selvagens.

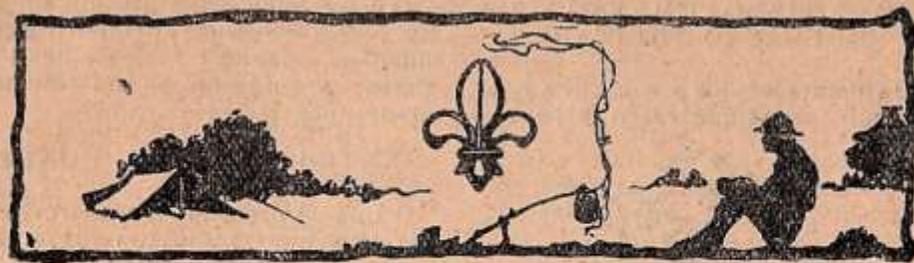
d) — Com a estulta pretensão de imitar os *Cavalleiros Andantes* os escoteiros se tornam insupportaveis.

e) — Nos acampamentos os escoteiros unicamente aprendem a ser indisciplinados e grosseiros.

f) — Ha um clamor intenso por mais chefes; então, para que servem os antigos escoteiros?

7 — Mostrar como as organizações escoteiras filiadas á União dos Escoteiros do Brasil dividiram entre si o campo de acção e porque vivem ellas em perfeita harmonia.

Precisar o objectivo de cada uma, indicando, em particular, qual o traço característico daquella a que pertencer.



NOTAS PARA CHEFES

A FUNCCÃO DO CHEFE

Uma organização vale o que valem os seus dirigentes. Este aphorismo, que se nos afigura ter especial applicação ao Escotismo explica o cuidado que por toda a parte ha em preparar o chefe com os conhecimentos technicos indispensaveis e uma solida cultura que lhe permitta attingir o alvo que tem em mira o movimento educativo, em que vae trabalhar.

Não basta saber organizar um acampamento e uma excursão, dirigir jogos, saber signalizar, seguir uma pista; torna-se indispensavel saber porque tal se faz.

Só uma visão clara do alvo do Escotismo e um conhecimento preciso dos principios psicologicos, sobre os quaes se fundam os seus methodos, põem em condições de bem dirigir a sua actividade. Isso dar-lhe-á uma confiança solida no Escotismo, levando-o a pôr de parte doutrinas menos bem unçadas que permittem reformar o Movimento e cujas pretensões são peio menos prematuras.

Para ser chefe de escoteiros não é necessario ser um sabio. Bastará que o candidato a chefe satisfaga ás condições para ter quasi assegurado o exito dos seus esforços!

Ter a alma dos rapazes que

instrue, mettendo-se de improviso nas condições daquelles; comprehender a psychologia das differentes edades do rapaz, para applicar os methodos escotistas de maneira que resulte delles o maximo rendimento;

occupar-se primeiramente dos seus escoteiros, individualmente, despertando em cada um qualidades que o possam tornar feliz, e só posteriormente desenvolver entre elles o espirito corporativo.

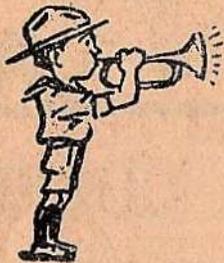
O chefe deve ser um irmão mais velho, que gule os outros, que tenha prazer na vida ao ar livre, que comprehenda as aspirações dos seus rapazes, descobrindo-lhes o caracter e desenvolvendo-lhes as boas qualidades.

Mesmo no peor character ha 5 % de bem; a sua missão neste caso consiste em elevar a percentagem até 80 ou 90 %.

Applicando o systema de patrulhas, conseguirá dar uma expressão collectiva á educação de cada um dos seus elementos, habituando-os a trabalhar pela communitate e a deixar de parte o egoismo que cada vez toma aspectos mais perigosos, substituindo-o pelo desejo do progresso do todo a que pertence.

Assim, conseguirá o chefe praticamente, e guardadas as devidas proporções, mostrar aos escoteiros qual deve ser o seu proceder em face da Patria e da Humanidade.

Ha estabelecidos em alguns paizes nours movimontes: a prepara-



ção militar e o Escotismo, qual-
quer delles applicado a jovens.

Emquanto o primeiro procura
dar ao rapaz uma instrucção col-
lectiva, desinteressando-se da in-
dividual, o segundo, pelo contra-
rio, tendo em consideração que só
com um desenvolvimento indivi-
dual perfeito se consegue um se-
guro progresso da collectividade,
dedica-se basilamente a cuidar
da educação do caracter de cada
escoteiro.

Todos os educadores são concor-
des em que o caracter não se pôde
ensinar collectivamente. O bata-
lhão sera o meio adequado a dar
fim á educação dos rapazes com o
caracter já formado nas suas li-
nhas essenciaes, mas não é alli
que os fundamentos do caracter
se podem ministrar.

A experiencia tem sido bastas
vezes feita; o proprio Baden-Po-
well, fundador do Escotismo, re-
conheceu tal facto quando come-
çou a ser instructor de recrutas.

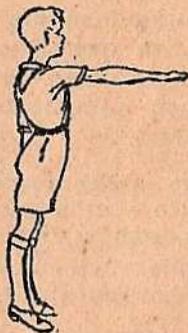
Isso o levou a enpregar o me-
todo que defendemos, no proprio
Exercito, como preparatorio de
instrucção de conjunto, ensinando
aos soldados a iniciativa, o senti-
mento da honra e do dever, a con-
fiança em si, a responsabilidade,
o espirito de observação e o racio-
cinio. Obteve desta fórmula solda-
dos aos quaes com pejueno es-
forço dava a instrucção necessa-
ria á adherencia dos elementos do
Exercito.

O Escotismo orienta a sua acção
da fórmula exposta: primeiro bons
cidadãos, depois bons soldados.
Estes apromptam-se na devida
idade; até lá, preparam-se.

SENTIMENTO DE HONRA

O que se pretende é transformar
o rapaz num individuo digno da
confiança que nelle se deposite.

A "promessa" e a "lei" do
escoteiro" são a base sobre que
assenta toda a educação escoti-
ta. Todos os seus artigos devem
ser cumpridos inteiramente não
só pelos escoteiros como pelos
dirigentes. Devem estes ter
sempre em conta que, pratican-
do, obtêm a fórmula mais segura
de levar os educandos pelo bom
caminho.



Uma vez que o escoteiro tenha
bem comprehendido o que é a
honra, o chefe deve dar-lhe provas
de que confia nelle, que o consi-
dera capaz de assumir responsa-
bidades, e para isso encarrega-o
do desempenho de certas funcções
de caracter provisorio ou perma-
nente, não lhe restringindo o seu
campo de acção a tal ponto que
praticamente desapareça a res-
ponsabilidade.

Atribuir responsabilidade é um
dos segredos do exito do trabalho
com rapazes, mesmo os mais indis-
ciplinados e immaleaveis. O sys-
tema de patrulhas tem por prin-
cipal objectivo dar verdadeira

responsabilidade ao maior nu-
mero possivel de rapazes, afim
de lhes desenvolver o caracter.

CONFIANÇA EM SI

As provas de 1ª classe são orga-
nizadas de fórmula a que os esco-
teiros que a ellas satisfaçam pos-
sam ser considerados perfectos ci-
dadãos.

A destreza e a attenção obtêm
se, entre outras fórmulas, pela con-
ducção de embarcações; assim a
coragem, a decisão, a calma, a ra-
pidez têm papel preponderante na
educação dos escoteiros do mar.

Os trabalhos de primeiros soc-
corros, bombeiros, pontoneiros,
etc. são uteis para o desenvolvi-
mento da habilidade e engenhosi-
dade. A natação vale sob os aspe-
ctos mental e physico; dá ao na-
dador a sensação do predomínio,
a alegria de poder realizar um
salvamento, e de se desenvolver
physicamente.

O campo é a melhor escola para
dar aos rapazes as qualidades de
caracter que o Escotismo tem em
vista. O meio é são, os rapazes
estão bem dispostos, e o educador
tem uma acção permanente sobre
os educandos, o que é muito im-
portante para a assimilação dos
principios que se pretendem in-
cutir.

Uma semana de vida em acam-
pamento equivale a seis mezes de
cursos theoreticos na escola, por
mais bem orientados que estes
sejam.



INTELLIGENCIA

A observação e a deducção con-
stituem a base de todos os conhe-
cimentos; podem ensinar-se utili-
sando pistas, signaes convencio-

naes e representação de scenas
apropriadas.

A determinação de locais sobre
uma carta, a avaliação de distan-
cias e alturas, a observação das
caracteristicas da população, do
terreno etc., são igualmente pode-
rosos factores para a educação da
intelligencia.

Os signaes, desenvolvendo a ob-
servação e a memoria, não podem
igualmente ser postos de parte.

Os chefes poderão, com enorme
vantagem, acompanhar a leitura
das noticias dos jornaes com a in-
dicação no mappa dos locais onde
os factos têm lugar.



Os espectaculos, possivelmente
versando assumptos nacionaes, são
meios esplendidos para conseguir
que os escoteiros aprendam e se
exprimam correctamente e sem
 vaidade.

A ALEGRIA DE VIVER

O Escotismo ao mesmo tempo
que dá aos rapazes condições para
triumpharem na vida, incute-lhes
tambem um sentimento que tão
despresado tem sido pela nossa
organização educativa: a alegria
de viver.

A observação da natureza, e de-
pois da arte, são os melhores

meios para conseguir inculhir aquella qualidade constitutiva do caracter.

A SAUDE E O DESENVOLVIMENTO PHYSICO

A saude e o vigor physico têm um valor incalculavel para o bom exito duma carreira, e para o bem estar.

Sob o ponto de vista educativo, a saude e o desenvolvimento physico devem ser objecto de maior cuidado que o estudo nos livros. Comtudo, não é isto o que succede presentemente na maioria dos nossos institutos que se dizem de educação.

Embora para triumphar na vida se deva ter primeiro em vista o *caracter* e, seguidamente por ordem decrescente, a *saude* e o *saber*, presentemente orienta-se a mocidade de fórma, que aquelles factores, considerados por ordem se dispõem da seguinte fórma precisamente opposta á já mencionada: *saber, saude, caracter*.

As autoridades escolares e o professorado reconhecem, em grande maioria, o erro, mas nas circumstancias actuaes não é possível cortar em absoluto esse mal. Fazem o possível por attenuar-lhe os inconvenientes; mas seria sujeitarem-se a verem as escolas desertas por falta de preparação dos encarregados de educação.

O Escotismo pôde ajudar poderosamente os professores a inculhir nos seus discipulos habitos de hygiene physica e moral; elle mostra ao rapaz o melhor meio de desenvolver o seu vigor e a sua saude, afastando-o de movimentos que se dizem desportivos, mas que são condemnados pelos proprios desportistas não fallando já pela classe medica e educadores especializados.

As qualidades a desenvolver, são, no caso do desenvolvimento physico e saude, a *força de von-*

tade e a *energia*, as quaes se desenvolvem:

- a) a força de vontade, pela temperança e continência;
- b) a energia pela hygiene pessoal



soal e da habitação, pelo bom humor, e pelo desejo de vencer qualquer defeito physico.

As praticas escotistas, cuja applicação se aconselha, são respectivamente:

- a) abstenção do fumo, sobriedade na alimentação, jogos de equipe, tiro ao alvo, equilibrios;
- b) navegação, signalagem e jogos especiaes.

Deve fazer-se notar aos escoteiros que tanto o que se come como o que se bebe tem utilidade até certo limite, ultrapassado o qual só podem resultar inconvenientes que muitas vezes não surgem senão quando não ha remedio, ou este é de difficil applicação ou de reduzida eficiencia.

Quanto á continência, nunca esquecer a circumstancia de ser este ponto um dos mais difficeis na educação da mocidade. Pela circumstancia de ser cumulativamente dos mais importantes, nunca pôde ser deixado de lado. Os chefes devem abordar os assum-

ptos que se prendem com este problema, com tacto e visando sempre cada caso especial. Nada de deixar falsas noções no espirito dos educandos, ou conserval-os na ignorancia, para que se não possa ser accusado justamente de contribuir para a sua ruina moral ou physica. A pratica tem provado que este ensino feito clara e sinceramente, longe de provocar habitos viciosos, dá uma boa orientação aos educandos.

JOGOS ORGANIZADOS

A pratica da marcha adquire-se principalmente por meio de jogos e desportos.

A maioria dos rapazes não realiza jogos porque não os conhece

e nem os encorajaram a divertir-se com entusiasmo na sua pratica; compete aos seus educadores tirar o maximo partido tanto sob o ponto de vista moral como physico.

Os jogos que o Escotismo utiliza têm a vantagem sobre tantos outros, de não exigirem nem instalações nem material dispendioso, o que os torna accessiveis a todos. Por meio delles, mas nunca esquecendo que a hygiene, a alimentação etc., devem ser factores a ter em conta, os escoteiros poderão sempre "estar em fórma". Mas é preciso não esquecer que os jogos têm o duplo aspecto physico e moral, e que, repetimos, outros factores ha que são indispensaveis para que daquelles se tire bom resultado.



Defeitos e seus remedios

O quadro seguinte, organizado por Baden-Powell, para auxiliar os chefes na sua missão educativa, concretisa em poucas linhas os defeitos que se verificam actualmente e qual a forma como o Escotismo os faz desaparecer:

Defeitos	Causa	Remedio
Indisciplina Irresponsabilidade	Falta de uma consciencia superior	Meio adequado Culto da honra e do dever Disciplina pessoal Trabalhos manuaes Altruismo Alegria etc.
Falta de actos de patriotismo Egoismo Corrupção Crueldade	Falta de disciplina pessoal	Educação do character conseguida por
Crime Loucura Prodigalidade Miseria	Bebida	Vida ao ar livre Sentimento da responsabilidade do seu dever e vovimento physico Habitos de hygiene
Vaidade Roubo Decrescimento da moralidade Jogo Doença	Falta de respeito para consigo mesmo	Saude do corpo conseguida por
Falta de saude Porcaria Mortalidade infantil Fraqueza mental e physica	Ignorancia dos cimentos de hygiene e physiologia	

O caracter

Consideremos algumas das qualidades moraes e mentaes que constituem o caracter e vejamos como se podem conduzir os rapazes a desenvolvê-las com a ajuda do Escotismo.

Qualidades que constituem o caracter	Seus attributos	Pratica escotista que os inocula ou desenvolve
a) Caridade.	Deveres para com o proximo. Respeito pelos outros.	Boas acções. Estudo da natureza.
b) Sentimento da honra.	Lealdade. Responsabilidade.	Lei e promessa do escoteiro. Responsabilidade dada ao rapaz
c) Força de vontade.	Obediencia. Economia. Sobriedade Bom humor.	Lei do escoteiro. Disciplina pessoal. Exercicios de campo, de tactica, de bombeiros.
d) Previdencia.	Economia. Estudo. Atenção.	Caixas economicas. Provas de capacidade.
e) Altruismo.	Espirito cavalleiresco. Bondade. Abnegação. Patriotismo. Lealdade. Justiça.	Boas acções. Bondade para com os animaes. Educação patriotica.
f) Confiança em si.	Desembaraço. Capacidade. Esperança. Coragem. Perseverança.	Escotismo do mar e isolado. Natação.
g) Intelligencia.	Observação. Deducção. Memoria.	Pistas. Photographia. Signaes.
h) Alegria de viver.	Comprehenção das bellezas da natureza e da arte.	Historia natural. Desenho. Musica. Poesia.

i) Energia.

Ambição. Saude
Desembaraço.
Habilidade ma-
nual.
Alegria.

Collecções. Arte.
Trabalhos manuaes.
Jogos.
Exercicios phisicos.
Alimentação.
Hygiene. Instrucção.

Esta lista comprehende quasi tudo o que se ensina nos grupos de Escoteiros.

A formação do cidadão obtem-se inculcando as seguintes qualidades:

- 1.º) Caracter.
- 2.º) Saude.
- 3.º) Instrucção profissional.
- 4.º) Serviço ao proximo.

Examinemos as qualidades aqui designadas por sentimento da honra, confiança em si, intelligencia, alegria de viver.



AOS FUTUROS CHEFES

Palavras do Presidente da F. E. B. ao inaugurar o novo curso da ESCOLA DE INSTRUCTORES DE ESCOTISMO

Por ocasião da inauguração do novo curso que a Escola de Instructores de Escotismo iniciou a 1 de Maio de 1930, o Sr. Guilherme Azambuja Neves, presidente da Federação de Escoteiros do Brasil, dirigiu a seguinte allocução aos futuros chefes escoteiros.



São palavras de fé, de enthusiasmo, de vibração. E, mais do que isso, são sabios conselhos, optimas directrizes, para aquelles que num são patriotismo assim mostram seu grande amor ao Brasil, preparando-se para dirigir aquillo que ha de mais precioso: A Mocidade de hoje, a Geracção de amanhã.

“Meus senhores, meus caros

escoteiros; futuros instructores.

Cabe-me a honra de, ainda uma vez, declarar abertas as aulas da Escola de Instructores de Escotismo, da Federação de Escoteiros do Brasil.

Proseguimos assim, segura e perseverantemente, na realização do programma, que nos traçamos, desde 4 de Maio de 1923, quando inaugurámos o primeiro curso da Escola, no Fluminense F. C. e iniciámos essa segunda phase, alviçareira e promissora, em 20 de Setembro de 1928, aqui mesmo, na sede da Liga da Defesa Nacional.

As palavras que aqui proferi, e quantas se fizeram ouvir no ambiente escoteiro, que se formára em derredor da nossa iniciativa, bem exprimiam a confiança, que tínhamos em nós mesmos e que em nós depositaram aquelles que accorreram ao nosso appello e nos vieram trazer com a affirmação da sua solidariedade, o valor do seu prestigio, a animação do seu applauso...

E os vaticínios, felizmente, se realizaram!

Aqui passámos quasi quatorze mezes, encontrando-nos, semanalmente, instruindo-nos, aprenden-

do, praticando, desenvolvendo-nos, adquirindo conhecimentos escoteiros e novas amizades, ampliando o que já sabíamos e estreitando os laços de verdadeira fraternidade.

Constituímos, nesse período, uma nova família escoteira, cujos ramos se conhecem como os "Tigres", as "Raposas"...

Breve, com a realização das provas para obtenção do diploma de chefe, alguns deixarão a Escola, mas aqui fica uma outra família, ligada pelos mesmos laços, irmanada pelos mesmos ideais!...

Serão aquellos os primeiros frutos sazonados da primeira colheita e que irão além entregar-se ao trabalho proficuo de reunir e instruir novas pequenas famílias escoteiras, com fé e patriotismo, conscientes e confiantes na alta missão de que se acham investidos, portadores dignos da boa semente de um são escotismo; e essa segunda turma da nossa Escola será como uma nova sementeira, formará a nova geração a garantir a continuidade da família...



Precisamos de homens, carecemos de chefes! e isso já diziamos em 1923!... De toda parte é o clamor que se levanta, é o grito que se ouve... E, entretanto, dolorosamente, vemos que não é possível attender...

Perdem-se com isso novos núcleos, que se poderiam formar, de meninos escoteiros, matam-se assim, ao nascer, bellas e pro-

missoras iniciativas, soffre o nosso Movimento em sua expansão e desenvolvimento...

Convem, entretanto, observar (e quantos de vós já não o terão feito individualmente) que passou o período da "novidade", bem se pôde dizer, do escotismo: o menino que hoje ingressa em uma tropa escoteira já se não satisfaz com a bizarrria de um uniforme mais ou menos vistoso, com uma variedade impressionante de fitas e cordões de varias cores, estrellas, galões, talabartes e polainas e os distinctivos creados ao gosto e á imaginação de pseudos chefes, que se improvisam, ignorantes e inhabeis, com desconhecimento completo das disposições e exigencias dos regulamentos technicos de escotismo e, ainda mais, do crime, que, inconscientemente, estão praticando; já não attrahem o menino os toques de corneta e os incessantes rufos de tambores e calxas de guerra, em trenos interminaveis; já se lhe não pôde impunemente fazer passar o tempo da instrução a marchar e dar voltas a pé firme, na acanhada sala da sede do grupo ou na calçada fronteira... Isso já passou do período da novidade, já lhe ensinaram mesmo no collegio, já o não impressiona, o não attrahê, não lhe dá interesse... E' preciso mais, muito mais...

E' esse "mais" ahí está nos conhecimentos necessarios á pratica do verdadeiro escotismo: desde o mais simples dos cuidados hygienicos, os exercícos phisicos, os jogos, os desportos, a vida ao ar livre, as excursões, os acampamentos, necessarios para a saúde do corpo, na defesa do organismo, até os ensinamentos de uma moral sã, o culto de Deus e da Patria, a pratica dessas virtudes preciosas, que constituem como que uma couraça inexpugnável na defesa do espirito contra a descrença, o pessimo,

o derrotismo e tantos outros frutos de idéas dissolventes...

Para tal mistér, é preciso, porém, que os chefes, os instructores, estejam em condições, intellectual, phisica e moralmente, de instruirem, de ensinarem, fazendo com que se desenvolvam convenientemente as aptidões dos meninos escoteiros, avidos de vêr,



de saber, porfiando por terem impressões novas e satisfazerem a curiosidade natural da sua idade...; é imprescindível que chefes e instructores estejam á altura de poderem desempenhar a elevada missão que lhes houver sido confiada, attentos e vigilantes ás mais variadas manifestações desses caracteres em formação, intervindo, a tempo, incentivando, reduzindo, modifi-

cando, annullando o que nellas houver de nocivo, de pernicioso.

Taylor mostrou em que consiste a "arte do chefe": "Saber o que é preciso e saber mandar fazel-o por collaboradores capazes".

"Precisamos de homens, carecemos de chefes..." dissemos. E a vossa presença aqui responde ao nosso appello.

— "Aqui estamos; precisamos ser homens, queremos ser chefes..."

Sêde bemvindos. Aqui encontrareis quanto vos puderem dar a nossa pratica da vida, a nossa vontade de servir-vos, a nossa dedicação, o nosso entusiasmo pela causa escoteira, o desejo ardente de sermos uteis ao Brasil!

Quereis ser "chefes"!... pois attendei bem: "ser chefe", diz Deschard, "é servir, e servir é saber, ter iniciativa, attrahir pelo exemplo." Resumem-se assim as qualidades do "chefe".

Perfeita segurança technica, energia, entusiasmo e espirito de iniciativa, devotamento completo pela causa do Escotismo.

O primeiro passo é, as mais das vezes, o mais difficil de ser dado. Após elle, virá outro e mais outro; e proseguindo, com perseverança, cedo se chega ao cimo da montanha.

Dizei, com resolução: "Quero ser chefe", e o sereis um dia, estou certo, vindo prestar á nossa causa e ao Brasil de amanhã, o serviço inestimavel do preparo das novas gerações, que o vão honrar e servir!

Bemvindos sejam os futuros chefes dos escoteiros do Brasil!".





O CHEFE IDEAL

Firmeza -- Bondade -- Justiça -- Devotamento : E' tudo o Chefe Escoteiro

Irmãos Chefes-Escoteiros:
Felicitto-vos por terdes desejado tomar este compromisso solemne, de que cada um de nós sente toda a gravidade. Este compromisso não é sómente um laço que contrahis; elle teri, ainda, o effeito de augmentar vosso respeito por vós mesmos, accrescentar, tambem, o respeito dos outros por vós e de reforçar, por consequencia, a autoridade que tendes junto daquelles que vos devem obediencia.

E' uma grande cousa ser um chefe. Mas é uma cousa difficil. Ha muitos bons chefes; não ha um perfeito. Mas ha uma figura ideal de chefe de que cada um de nós se deve esforçar para se approximar o mais possivel.

Quaes são os principaes traços, as principaes qualidades desse chefe ideal? Ell-as:

1º. — *O dominio de si* — Antes de tudo, um chefe deve ter o dominio de si, vencer-se, controlar-se, nunca se deixar levar

por um movimento de colera ou de máo humor, a uma prevençãõ, a um juizo prevenido.

2º. — *O desinteresse* — Não se é chefe escoteiro para si, mas para os outros. O egoismo, a ambição pessoal são indignos de um verdadeiro chefe.

3º. *A benevolencia* — Um chefe escoteiro deve ser igualmente acolhedor, paciente, indulgente para todos, com as modalidades, bem entendido, que compoitem as individualidades e as circunstancias.

4º. — *A justiça* — Um chefe só pôde ter um peso e uma medida. E', talvez, de todas as suas qualidades a que lhe proporcionará mais confiança, prestigio e autoridade. Mas, sua justiça não deve ser brutal, nem rigida; deve ser, ao contrario, simples e humana e adaptar-se, sempre, ás circunstancias e aos caracteres.

5º. — *A severidade* — A severidade allia-se muito bem á jus-

liça, de que é uma das formas, e á benevolencia de que é a contra-partida necessaria. Sem este contrapeso a benevolencia cahiria, facilmente, na molleza e na fraqueza.

6°. — *A energia* — Mas uma energia sempre temperada e razoavel, que não se deixa ir a nenhum excesso, que dá a impressão de força e não a de rudeza.

7°. — *A providencia* — Um chefe escoteiro deve cuidar de tudo. Por outro lado, nunca deve dar uma ordem sem ter previsto as consequencias de seus actos, ou de suas palavras. Nunca deve tomar uma iniciativa sem ter calculado — tanto quanto humanamente é possível — as repercussões de sua vontade sobre aquelles que lhe obedecem.

8°. — *Accrescento* que, quando se dá uma ordem, é preciso sempre se collocar em pensamento no lugar daquelle que a recebe e que é encarregado de a executar. Isto permittirá evitar erros e faltas.

Taes são as principaes qualidades, tão diversas que algumas — á primeira vista — podem parecer contradictorias, que caracterizam um Chefe Escoteiro.

Na realidade ellas formam um todo de uma perfeita harmonia e de uma alta dignidade. E não são senão um esboço. E' facil, a cada um de nós, completal-as,

reflectindo sobre sua propria conducta, analysando-se em boa fé, criticando-se sem indulgencia.

No emtanto, se desejaes que termine por uma formula final que resuma tudo e que gostaria que vós a tenhaes sempre no espirito, eis-a. Ella é bem simples e deveis pratical-a da melhor vontade.

"Firmeza — Bondade — Justiça — Devotamento: é tudo o Onete Escoteiro".

Irmãos chefes, eu vos conheço. Não tenho necessidade de repetir que tenho confiança em vós, para vos ver dedicados a realizar este ideal, tanto quanto de vós dependa. Sei que vós empregareis toda a vossa alma, toda a vossa consciencia para o conseguir.

Não se trata, no emtanto, de ser talhado pelo mesmo molde unico. O que é preciso é que cada um dê, ao maximo, aquillo que é capaz de dar, segundo seu temperamento e suas aptidões particulares.

"Conhecei-vos a vós mesmos", de accordo com a velha maxime de Socrates. E felicidades a todos.

(Allocução do chefe C. R. Waltz — após a promessa dos chefes escoteiros de sua região — onde é traçado o retrato do Chefe Escoteiro Ideal — Possam todos os chefes escoteiros approximar-se deste ideal)



“METHODOS A EVITAR” E “CAMINHO A SEGUIR”

Por J. S. WILSON — Director do “Gilwell Park”



“Methodos a evitar”:

— Não deis ordens inuteis ou que sejam simplesmente fastidiosas.

— Precipitadas, irreflectidas, de que vos arrependereis logo após.

— Vagas, mal definidas que occultem vossas intenções verdadeiras.

— Não deis ordens gritando, de um modo descortez ou sarcastico, que vão de encontro á lealdade dos que vos escutam.

— Ordens pelo prazer de mandar, quando ellas forem perfeitamente dispensaveis.

— Ordens que vós mesmos não possaes executar.

— Não tenteis justificar ou esconder as faltas por vós commettidas, porque assim agindo rebaixaes a dignidade do commando.

— Não percaes a calma, por mais duras que sejam as condições.

— Não sejaes desleaes nem zombeteiros.

— Não pretendaes sustentar não ver certas cousas: no minimo, rebaixareis immediatamente vosso nivel e dareis a todo o mundo uma fraca opinião sobre a vossa faculdade de observação.

— Não procureis obter popularidade por meio de fraquezas e relaxamentos na disciplina.

— Não permittaes a instituição do favoritismo.

— Não castigueis se ainda houver outro meio de auxiliar o rapaz. E, em todo o caso, evitaes as punições collectivas.

Contento-me com este numero de cousas “que não se devem fazer” — 13, mas poderia augmentar ainda, muito mais, este numero fatidico. Tudo está, no entanto, subentendido no artigo decimo primeiro (que nunca foi escripto) da nossa Lei — “O Escoteiro não é tólo”.

Deixemos agora os conselhos negativos e passemos aos que indicam o



“Caminho a seguir”

— Sêde firmes — Esta é uma qualidade que no caracter do chefe tem, de facto, valor. Não ha habilidade, instrucção, boas maneiras ou astucia que possam supprir sua falta.

— Estae alerta! Providenciaes de modo que vosso programma de trabalho ou recreação esteja pre-

parado a tempo e se adapte ao fim almejado — que elle esteja, tambem de accôrdo com a mentalidade e as aspirações dos rapazes.

— Sêde exemplares tanto na vossa apresentação quanto nas vossas maneiras.

— Dae provas de vossa justiça, de vossa previdencia, de vosso entusiasmo, de vossa comprehensão e de vossa confiança.

— Applicae criteriosamente o "Systema de Patrulhas" de um modo integral a toda a vossa instrucção escoteira como melhor meio de desenvolver a cooperação, a segurança em si proprio e a confiança reciproca.

— Insisti sempre e muito nos jogos.



— Obedecei, vós proprios, á Lei Escoteira, principalmente aos artigos primeiro, segundo e setimo.

— Applicae a Lei Escoteira como um código pratico de conducta para o qual se pôde apellar, Sêde, porém, prudentes nas vossas applicações, pois que, para a maioria dos escoteiros, a Lei e a Promessa são as cousas sagradas que não devem ser desobedecidas ou citadas a todo proposito ou sem proposito.

— Exigi, individualmente, de cada escoteiro que elle viva no plano mais elevado que possa alcançar, e fazei com que elle comprehenda toda a profundez do plano escoteiro.



A CRISE



Quasi todas as tropas escoteiras e mais nucleos de escotismo, desde que tenham um certo tempo de vida, já passaram pelo que se chama "A Crise".

Em synthese vamos apreciar como se apresenta este phenomeno nas tropas, papel do chefe e a sua solução.

Como surge a crise — E' preciso distinguir entre a crise natural e a provocada. Esta ultima é proveniente de causas conhecidas, o resultado de certos processos. Num grupo — se tal é possível -- onde não ha organização, justiça, onde os principios de Baden Powell são ministrados atravez do "funil" da incompetencia do chefe e mais dirigentes, só uma crise é licito esperar, *provocada* por estas más primicias, pela desidia dos dirigentes, pela falta dos bons principios da instituição. E, coroando a "crise", o desaparecimento deste nucleo de pseudo-escoteiros para felicidade do Movimento.

A crise "natural" é aquella em que o chefe ou dirigente procede de accôrdo com os melhores principios do escotismo, é cuidadoso pelos escoteiros, a justiça reina em todos os seus actos. Entretanto, o grupo que tinha trinta escoteiros vê, quasi de repente,

seu numero diminuir, num decréscimo assustador. As causas? Verdadeiramente não as ha: é a "Crise" que se apresenta.

São escoteiros que se retiram porque seus paes resolveram que elles estudem á noite, são escoteiros que mudam para outro bairro, não podendo continuar a frequentar as instrucções, são escoteiros que attingem uma idade em que não podem continuar no grupo, são escoteiros que iniciam sua vida e tantas outras causas, todas muito justas.



Como solucionar? — Fazendo e seguindo cada vez mais os bons methodos escotistas.

O chefe do nucleo de escoteiros que assim se vê visitado pela "Crise" deve manter seu sorriso, reorganizar seus programmas, lêr ou reler suas obras escoteiras, visitar algumas outras tropas esco-

leiras para beber novos ensinamentos e verificar se cahiu na "rotina" que tanto acabrunha os grupos escoteiros. E depois, com tanta ou maior boa vontade, continuar a trabalhar com os dez escoteiros que ficaram do grupo de trinta. Com estes escoteiros, que são dos melhores, pois passaram pela rude prova da "Crise", constituir um novo grupo, servindo os antigos escoteiros de monitores e auxiliares.

Recriminar-se, carpir, lamentar-se, é simplesmente contribuir para o augmento da "Crise". Os poucos escoteiros que restaram estão abalados pelo facto, para elles muito importante, pois a quantidade é tudo, de verem seu querido grupo decrescer dia a dia. Precisam de amparo e encorajamento. Se o chefe começa a "pregar sermões" em todas as instruções pela ausencia dos antigos escoteiros, pelo máo estado do grupo, demonstrando seu desanimo e sua incompetencia, só faz

augmentar a "Crise", contribuindo para que os ultimos escoteiros se vão.

O chefe deve encarar de frente e como natural a "Crise". É uma doença das tropas escoteiras a que poucas (ainda não conhecemos nenhuma que a não tenha experimentado) podem escapar. Esperar o fim da doença ou "Crise", com confiança na alta vitalidade do escotismo. Começar sempre e em primeiro lugar, por fazer um severo auto-exame para ver se em algo contribuiu para a "Crise".

Realizar excursões e acampamentos de grande interesse para os escoteiros restantes. Manter sua alegria e entusiasmo como se visse seu grupo augmentar espantosamente de numero, mesmo que se esteja dando precisamente o contrario. E, dentro em pouco, a "Crise" estará vencida, com grande alegria de todos.

David M. de Barros



A DISCIPLINA

Sem que tenhaes o espirito de disciplina e de subordinação não será possível realisar vossa tarefa

General Jeffrey

O Chefe Escoteiro é tentado, ás vezes, a dizer "O escotismo é um movimento voluntario e livre". Mas que pensariéis se cada escoteiro do vosso grupo vos declarasse: "Estamos em um paiz livre; temos liberdade de agir; faremos, portanto, o que bem entendermos"?! Se exigis de vossos escoteiros a obediencia, não é indispensavel, então, que obedeças aos vossos proprios superiores?

Para o chefe, como para o escoteiro, a disciplina é o caminho que leva á prosperidade comum.

Desappareçam, portanto, os interesses pessoaes deante dos interesses collectivos.

Quantas vezes, no entanto, verificamos tristemente que os chefes de certos grupos se recusam a obedecer a estes principios!

Quantas vezes, nas reuniões, demonstrações ou concursos escoteiros, assistimos á revolta dos chefes contra as decisões dos juizes, levando a confusão ao espirito de seus proprios rapazes?

Cada vez que um facto desses se passa, o chefe rebaixa o nosso

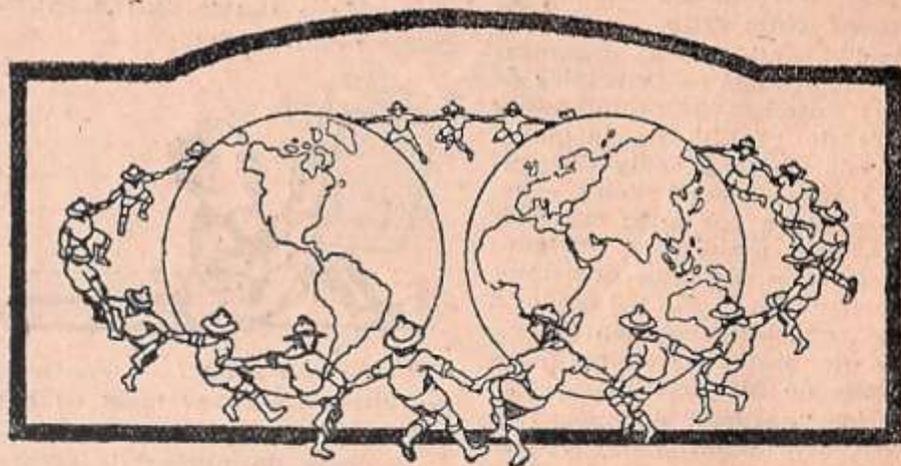
ideal. Não para elle, mas para os escoteiros.

Um chefe indisciplinado não poderá nunca encaminhar os seus escoteiros na conquista do verdadeiro ideal escoteiro. Tornam-se incompativeis sua theoria e suas acções.

Nenhuma associação póde manter uma actividade satisfatoria se cada um individualmente puder seguir, ou deixar de seguir, as regras, segundo seus sentimentos pessoaes e o seu proprio criterio.

Obediencia não significa a impossibilidade de critica pelos meios legitimos. Mas não são meios legitimos a critica excessiva, destruidora, nem os murmúrios deante dos escoteiros ou de estranhos ao Movimento, *nem a formação de partidos dissidentes.*

Que a vossa critica seja salutar, "constructora", se assim me posso exprimir. O escotismo de nossos dias está construído sobre uma base de experiencia, de união e de cooeração. Isto é uma grande verdade, ainda que muitos a queiram negar. É que elles não aprendem a profun-



deza da argumentação de Lord Bacon:

"A perfeição seria realizada se os homens, nas suas inovações, pudessem seguir o exemplo do proprio tempo, que realmente muito evoluiu — mas tranquillamente e por etapas difficilmente apreciaveis".

Lembrae-vos de que nada serve destruírdes as cousas sem que apresenteis os planos de re-

construção convenientemente approvados.

Lembrae-vos de que pertenceis a uma fraternidade e que "Fraternidade" implica em Disciplina, Lealdade, Amôr e Caridade.

J. S. WILSON

(Do Campo Escola de Chefes da Associação dos Escoteiros da Grã-Bretanha)



TRABALHOS

FO'RA DA SE'DE

Se procurarmos saber a forma como os chefes de grupos empregam o tempo destinado aos escoteiros, verificaremos que, muitas vezes, esse tempo é unicamente gasto em trabalhos na séde com o desprezo quasi absoluto do trabalho no campo, sem o qual nenhum Grupo póde progredir e realizar os objectivos do Escotismo.

As razões deste abandono do trabalho fóra da séde podem ser attribuidas:

- 1º. — ao Chefe escoteiro
- 2º. — ao escoteiro.
- 3º. — ao meio.

Vejamos cada um destes pontos de per si indicando a forma de resolver as difficuldades existentes.

1º. — DIFFICULDADES REFERENTES AO CHEFE ESCOTEIRO

a) — *Falta de conhecimentos.* Remedio: Leitura de livros escotistas. Comprehensão do espirito do escotismo. Contacto com outros chefes. Reuniões de chefes e discussão dos problemas occorrentes. Campo — Escolas. Visitas inter-grupos. Estudo dos mais progressivos.

b) — *Falta de tempo para sair com os rapazes.* Remedio: Nomeação de sub-chefe do gru-

po e ajudantes. Constituição do conselho de monitores e reuniões do mesmo para estudo dos planos de trabalho a seguir. Patrulhas entregues aos seus monitores para o trabalho no campo. Systema de patrulhas em theoria e na pratica. (No cmtanto, lembrar sempre que



nunca poderemos exigir do escoteiro uma assiduidade maior que a manifestada pelo chefe. E' portanto preferivel que o chefe se disponha a sacrificar em beneficio dos escoteiros alguns dos seus divertimentos e passatempos.

c) — *Falta de imaginação.* Remedio: *Leitura.* Estudo da historia da sua região. Visita aos locais historicos, museus, fabricas etc. Aproveitamento da historia local para a confecção de jogos escoteiros. Leitura de historias para rapazes e sua conversão em jogos.

2.º — DIFFICULDADES REFERENTES AO ESCOTEIRO

a) — *Desleixo.* Remedio: Este defeito é as mais das vezes resultante duma longa serie de reuniões na sede sem objectivo determinado. O unico remedio está no campo. O numero de escoteiros não importa. E' preciso sair mesmo que nos acompanhem dous unicos escoteiros. Tornar esse passeio tão agradável que chegue a ser fallado entre os escoteiros que não compareceram. Na proxima vez elles lá estarão anciosos por gosar um passeio igual. Insistir na pratica da lei do escoteiro. Um escoteiro é leal e portanto não falta ás reuniões do grupo onde se inscreveu.

b) — *Trabalho.* Remedio: Muitas vezes os rapazes trabalham aos domingos e nesse caso o remedio não pode ser immediato. A unica solução está na realização de acampamentos frequentes de dous ou tres dias e de uma colonia de férias no verão.

c) — *Dinheiro.* Remedio: Os escoteiros não possuem muitas vezes o dinheiro necessario para os artigos de uniforme e equipamento ou para o custeio das excursões. Fazer-lhes ver, no entanto, que o dinheiro gasto no cinema seria melhor empregado num passeio ao campo.

d) — *Football.* Remedio: Tornar as reuniões agradaveis. Criar o entusiasmo. Abandonar os jogos que envolvem grandes compassos de espera. Actividade. Se os rapazes jogam foot-

ball, pôde-se encarar a possibilidade de constituir um "onze" de football (como medida temporaria, já se vê, e sem que isso seja a unica manifestação de actividade durante um inverno inteiro). Se porem os rapazes sómente "dão pontapés na bola" devem ser considerados como soffrendo duma doença muito espalhada que tem levado muita gente á ruina da sua saúde. Procure-se por todas as formas desvial-os desse caminho que não é o do verdadeiro desporto. Não esquecer que a maioria do publico vae ver football por não ter que fazer e passa o seu tempo fallando desse jogo, que é incapaz de jogar, por falta de condições phisicas, de treino e de conhecimentos technicos.

3.º — DIFFICULDADES REFERENTES AO MEIO

a) *Falta de campos proximos.* Remedio: Jogos escoteiros dentro da cidade. Jogo do Kim. Jogo de Morgan. Exercicios de observação. Boas acções collectivas. Nos dias chuvosos: visita a edificios, museus, docas, jornaes, fabricas, minas, estações de bombeiros etc. Trabalhos para a insignia de especialidade de guia da região. Visitas aos parques e jardins para estudo das arvores, flores e aves. Descoberta de locais proprios para exercicios escoteiros (ha sempre em qualquer parte, um bocado de terra onde se possa armar uma barraca). Acampamentos frequentes (algumas companhias de estradas de ferro já concedem abatimentos aos escoteiros viajando em grupo; torna-se assim muito mais facil ir encontrar longe da cidade o local que nos falta).



O CHEFE ESCOTEIRO

Theoricamente fallando, um amator da vida activa, com certo tempo livre ou bastante devotado para dispor de uma ou duas noites por semana e de seu domingo, pôde, depois de ter lido duas ou tres vezes a fundo o Manual Escoteiro de Baden Powell, reunir rapazinhos, vestir-os de escoteiros e formar uma tropa escoteira.

Se a tropa escoteira satisfaz as condições exigidas pela federação, será reconhecida e ingressará, oficialmente, no movimento. Nada mais simples, na apparencia. Mas a um nascimento tão facil corresponde, tambem, uma morte ainda mais facil.

"Por que quereis ser chefe escoteiro", — diz H. G. Elwes. "Se não estaes compenetrado, verdadeiramente, do que é o alvo do escotismo, não resistireis aos pesados trabalhos, aos aborrecimentos e ás difficuldades da missão, uma vez que a novidade tenha passado. Ora, o seu fim, o unico fim, verdadeiro e duravel, do Escotismo, é a formação do caracter".

Aqui, sobretudo, "nós formamos o que nós somos". Se o chefe é inferior á sua tarefa, não formará senão escoteiros de parada ou de contrabando: aborrecer-se-á e os

rapazes ainda mais depressa do que elle. Em menos de tres mezes, talvez, a dissolução de tudo.

QUE DEVE SER, POIS, O CHEFE ESCOTEIRO?

Algumas respostas parciais, completando-se umas ás outras, dar-nos-ão um retrato completo.

"Primeiramente, fundamentalmente necessario, o chefe escoteiro deve ser um "gentleman", um homem culto e um "sportman". Estes titulos essenciaes, não sendo o equivalente de todo o homem completo, independentemente de sua classe social, de sua fortuna e de suas capacidades intellectuaes.

UM GENTLEMAN

"Um gentleman" e isto comprehende-se, pois que deve fazer "gentlemen", os noviços que chegam. Assim, delicadeza de alma, nobreza de alma, qualidades que se pôdem possuir sem ser um "importante senhor" de casaca e sapatos envernizados.

UM SPORTMAN

"Um sportman", é muito claro: um homem de escriptorio não se

poderá adaptar ao "campismo" e a todo o trabalho escoteiro.

UM HOMEM CULTO

"Um homem culto", emfim, — não se diz instruído — isto é, um homem que seja sensível á belleza e ao melhor de todas as cousas, que deteste tudo que é feio, vulgar e de terceira ordem. O homem que negligencia uma coisa bella, que não sabe fazela admi-

rar pela creança, ou que lhe prefere uma coisa vulgar, será um mão chefe escoteiro.

UM ESCOTEIRO

"E' um escoteiro" — Sobre tudo que não seja um "pedagogo". O Escotismo nasceu de uma reacção contra o ensino puramente livresco, contra a instrução separada da educação. O chefe da tropa escoteira é,

pois, antes de tudo, coisa diferente de um professor. Elle não é um senhor que ministra cursos e seus methodos não são os de um doutor em letras. E' mestre, trazendo para portuguez a palavra ingleza "Master", é verdade, mas "mestre escoteiro" e não alcançará exito se não fôr, tambem e plenamente, escoteiro como o mais escoteiro de seus rapazes.

Dignidade solemne, sermões, tudo isso que se tenta não para ensinar, mas para se impôr, estão igualmente fóra de proposito. Terá, pelo contrario, na attitude, qualquer coisa de *bom typo* contra quem não ha prevenção; alguma coisa de irmão mais velho, casado, homem de experiencia e que conhece a vida; a sua pedagogia pôde ser que não seja muito universitaria, mas não será por isso menos fina, avisada, humana e mesmo divina, porque ella se assemelhará á do Mestre que não abriu nenhum curso de Religião, mas que ensinava nas grandes estradas, ou assentado sobre o relvado, conversando e fazendo descobrir por seus proprios discipulos as verdades que lhes queria incutir.



E como as crianças têm uma "capacidade extraordinaria para a cultura dos heróes", é preciso, sim, que o chefe escoteiro seja o heróe dos seus escoteiros, seu grande homem, que por sua competencia, seu humor, sua dedicacão, por seu procedimento cavalleiresco, por sua fidelidade á Lei Escoteira, encarne seu Ideal, que seja o primeiro escoteiro da sua tropa e então será, verdadeiramente, o mestre, o escoteiro chefe.

Para saber commandar e mesmo para saber ensinar é preciso saber amar.

Amará os seus rapazes com uma affeição prudente. Deve ter cuidado e não se deixar só guiar pelo coração. Occupar-se de cada um em particular; mas se quer ter toda a sua força de accão é necessario que esteja possuido pela dedicacão á juventude em geral e não por uma affeição pessoal. Que elle se interesse tanto pelo rapaz de cabellos ruiuos, marcado pelas manchas das sardas, como pelo typo classico do menino cherubim.

"Porque a affeição que tem um real valor e que provoca em troca a da creança, não é a affeição que consiste em mimar e fazer a boca doce ou — outro extremo — em fazer sermões de manhã á noite: é a affeição, sempre viril na sua expressão, dirigida pelo bom senso e cujo fundo é, em summa, o desejo de dar e não de receber".

UM PAE

Um pae — E' verdadeiramente uma affeição paternal. "Tomando estes rapazes a seu cargo, o chefe escoteiro assume, de alguma forma, o papel de um pae a seu respeito e isto num periodo muito critico de sua vida, no momento em que elles estão no cruzamento dos caminhos. Ao chefe escoteiro incumbe impelli-os para a boa



Um chefe deve ser o "mais escoteiro de seus escoteiros"

estrada, tomar cada alma e des-
envolver as inclinações pessoas
para o bem. Delle depende, em
grande parte, que a continua-
ção da vida da creança seja um
exito ou um desastre. Magnifica
ocasião offerecida a todos os que
querem praticar o bem neste
mundo e que têm esse dom; mas,
ao mesmo tempo, grave problema,
que não se examina sempre bas-
tante seriamente antes de assu-
mir os encargos de chefe escoteiro.
Cada chefe, portanto, tem a obri-
gação de pautar sua conducta e
seu caracter de tal maneira que
seja um exemplo para os seus ra-
pazes.

UM APOSTOLO

Um apostolo — Póde-se ir
mais alto ainda. Porque emfim
disse Miss Barclay, dirigindo-se
aos chefes de Lobinhos. Porque
se fazer chefe escoteiro? Pela
razão natural: tem-se piedade
dos pequenos abandonados sem
amigos e sem alegria; pela raz-
ão intellectual, porque se sabe
que "tomando o rapaz entre os
oito e dez annos, está-se seguro
de fazel-o a tempo; ou, emfim,
pela razão sobrenatural: a per-
suasão com que, grandemente,
contribuimos para a salvação
eterna da creança.

Transformar um pequeno rapa-
zinho da rua em Lobinho, depois
em Escoteiro e, finalmente, num
bom cidadão, é um ideal esplên-
dido, é uma razão sufficiente para
tornar-se chefe de Lobinhos. Mas,
depois de tudo, ser bom cidadão,
não é mais que servir todas as
autoridades do mundo; os bons ci-
dadãos, por melhor que sejam,
morrerão cedo ou tarde e espera-
se que tenham a juntar aos seus
nomes alguma coisa de melhor
que o titulo de bons cidadãos. Se
sois leal, desejaes fazer da creança
um bom servidor do Rei; se sois
patriota desejaes fazel-a um bom
cidadão do Estado: se amaes a
Deus, desejaes fazel-a um filho do

Pae que nos ama a todos infinita-
mente. E se amaes a creança, se
desejaes ajudar que o prazer de
um momento se torne pouco a



pouco na felicidade de uma vida
honesta, esperando que esta fe-
licidade se transforme um dia, na
alegria da eternidade.

* * *

A influencia deste apostolo de
kaki ultrapassa as horas do es-
cotismo. Segue seus rapazes, in-
teressa-se de perto por sua vida,
por sua familia e visita-as. Nos
lares, muitas vezes pobres, passa,
não como o chefe que inspeciona
o domicilio, mas como os filiados

das Conferencias de S. Vicente de
Paulo, ou melhor, como o Salva-
dor que — pois Elle é o Mestre
por excellencia, — é o Ideal do
chefe escoteiro.

Eis-nos longe do "simples mo-
nitor de gymnastica, ou do sar-
gento de parada". Desejo bem,
que nenhum tenha esta enverga-
dura: uma das difficuldades do
Escotismo tem sido o recruta-
mento de chefes á altura do ideal.
Mas não é já muito que este ideal
exista e que seja exposto tão niti-
damente? E depois, mesmo para
aquelles que ingressam com visões
menos sublimes, é preciso contar
um pouco com a virtude do Esco-
tismo. Antes de serem reconhe-
cidos, elles promettem observar o
espírito da Lei Escoteira. Um
methodo que exige tanto dos ra-
pazes, requer mais ainda dos che-
fes e os força a retirarem-se ou
a manterem-se num nível supe-
rior. Para os chefes o escotismo
é um elemento de progresso moral

UM PROBLEMA — A FORMA- ÇÃO DE CHEFES ESCO- TEIROS

A chefia de uma tropa esco-
teira suppõe um conjunto de
qualidades tão notaveis que se
tem o direito de perguntar se é
possivel encontrar-as reunidas
num só homem; e como existem
na Inglaterra algumas dezenas
de milhares de chefes escoteiros
indaga-se como se procedeu
para os formar.

O problema apresentou-se rapi-
damente. Tres annos depois da
fundação, Sir R. Baden Powell
preocupava-se com o exito que
ultrapassava as melhores espe-
rativas:

"Era como se já tivéssemos
trabalhado durante 20 ou 30
annos para conquistar a nossa
posição, mas nós a conquistá-
mos quase de um salto e já so-
mos reconhecidos pelas autori-
dades pedagogicas do paiz, num
gráo em que eu nunca teria so-
nhado ha quatro annos."

Ora, quase todos estes educa-
dores tinham sido improvisados.
Era preciso vir em auxilio de
sua inexperiencia, e transformal-
os em profissionaes.



Assim, desde os primeiros
annos, séries de conferencias fo-
ram dadas em Londres, Birmin-
ghan e em outras grandes cida-
des pelo chefe mundial e seus
primeiros collaboradores. Em
Novembro de 1913, a "Gazette"
annunciou a abertura de um
curso normal. Este curso, dado
por Baden Powell, sob a forma
de correspondencia, appareceu
na revista de Fevereiro a Julho
de 1914. Os amadores inscriptos
tinham de estudar estas lições e
enviar uma composição por
mez. Os que tinham 80 % do
total de pontos e passavam num
exame pratico, satisfazendo-o, re-
cebiam, então, um diploma.

Esta formação theorica devia-
se completar, como a dos Esco-
teiros, por uma escola em pleno
campo. Em 1913, um acampa-
mento de instrução para chefes
realizou-se em Hythe (Condado
de Kent); um outro foi marca-
do para as férias de 1914, sem
fallar nos acampamentos de fim



de semana (sabbado e domín-
go), que pullularam no verão.

Mas o acontecimento notavel
marcando esta orientação de

idéas, foi a Conferência de Chefes, realizada em Manchester, do sabbado de Alleluia até segunda-feira de Paschoa (11 a 13 de Abril de 1914), sob a presidência de Sir Robert Baden Powell. Esta conferência compreendeu seis sessões e cerca de vinte e cinco "lições" foram dadas sobre o Escotismo, a educação, o systema de patrulhas, o systema de especialidades, a base religiosa, o tribunal de honra, o recrutamento e a formação de chefes de tropas escoteiras etc.

Ao mesmo tempo, um acampamento modelo, formado por tropas escoteiras das melhores que se tinha feito virem de diferentes condados inglezes, iniciava, melhor ainda que os discursos, a pratica da vida escoteira e um grande "Rally" encerrou o congresso. Era um excelente começo.

Durante a Grande Guerra esta actividade pedagogica afrouxou: entretanto não desapareceu. As Conferencias de Matlock Bath em 1917; depois do Armistício, a de Minehead, a 7 de Novembro de 1919, testemunhavam a vitalidade do movimento e a vontade de o aperfeiçoar sem cessar, que animava os seus organizadores. Estes congressos não eram sessões de congratulações mutuas, mas alli se discutia e se trabalhava.

Estas reuniões de Escotismo eram pouca cousa e os acampamentos de férias tinham o inconveniente de coincidir com a época dos acampamentos dos escoteiros.

Um bemfeitor magnifico resolveu a dificuldade. Em 1919, M. W. de Bois Maclaren fazia presente á Associação Ingleza, de vinte e dous hectares de terras e do dominio de Gilwell Park, em Shingford, no condado de Essex, para servir de campo-escola para os chefes escoteiros.

Um chefe do acampamento reside no solar e para o futuro será durante todo o anno que os chefes poderão vir receber sua formação, sob a direcção de um chefe do acampamento, especialmente escolhido pelo seu fundador.

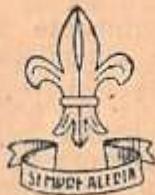
Todos os ramos da technica escoteira são passados em revista; a psychologia pedagogica e as conferencias moraes tambem têm a sua parte. Os chefes voltam destes periodos mais conscientes da importancia de sua missão de educadores e mais aptos a desempenhal-a.

De anno para anno, a instituição se aperfeiçoa e novas gerações de chefes escoteiros se formam, necessariamente melhor instruidas que as antigas, obrigadas, quase, a fazerem á sua custa a aprendizagem.

Nada vale tanto como a passagem pelas fileiras escoteiras; ingressar na tropa, noviço, aos doze annos, transpor successivamente todos os degráos, sub-monitor, monitor, guia, sub-chefe e finalmente, antes de fundar a sua propria tropa escoteira, terminar por um estagio em Gilwell Park.

Restam as qualidades que não se adquirem em nenhuma escola. Os chefes escoteiros absolutamente perfeitos pertencem sempre á categoria muito pouco numerosa dos homens que nasceram chefes.

(Do livro "Le Scoutisme", do P. Sévin, que não deve faltar na biblioteca de todo o chefe escoteiro)



CARTA AOS CHEFES

BADEN POWELL

(TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO BRASILEIRA)

No momento em que inicias a tua missão de chefe escoteiro, é indispensavel, para veres o teu esforço coroado de exito, que faças intimamente um exame profundo do teu character e dos teus habitos.

Lembra-te de que os escoteiros estarão constantemente a observar-te: os teus defeitos assim como as tuas virtudes serão por elles imitados.

Examina a tua consciencia afim de que os senões, acaso existentes, possam desaparecer por meio de um *antídoto escoteiro*.

ARREBATAMENTO — *Irritas-te, quando as cousas vão mal ou quando as pessoas te aborrecem?*

— Procura sorrir e pensa sempre que o caso é relativamente sem importancia; se tens razão, é inutil o aborrecimento; se não n'a tens, é imprudencia.

FUMAR — *Tens o vicio do fumo? Não tens força de vontade para deixal-o?*

— Lembra-te de que os escoteiros seguirão o teu exemplo e que o fumo faz mal á saude. Quando estiveres com o uniforme escoteiro, não tragas cigarros no bolso, não os peças a outrem nem os aceites, se te offerecem.

PRAGUEJAR — *Praguejas, quando estás aborrecido, empregando mesmo, irreflectidamente palavras grosseiras?*

— Procura assoviar e supprimirás assim as más palavras.

NEGLIGENCIA-INDIFERENÇA — *Pensas que seja possivel "deixar correr o marfim"?*

— Para a frente! Mostra teu interesse pela causa. Toma São Jorge para exemplo. Mãos á obra.

MALEDIOENCIA — *E's levado a fallar mal dos outros, não vendo sendo os seus defeitos?*

— Tem como norma que ha sempre cinco por cento de bom no peor dos homens; e procura encontrar esses cinco por cento.

IMPACIENCIA — *Tentas fazer muitas cousas ao mesmo tempo ou desejas colher resultados immediatos do que fizeres, attribuindo depois ao azar o teu fracasso?*

— Recorda-te de que "Roma não se fez em um dia". Tem sempre deante dos olhos o exemplo da arvore, que, cellula por cellula, momento a momento, se desenvolve, no trabalho continuo de annos e annos, antes de dar o fruto.

ESPIRITO TRISTONHO — *Falta-te alegria e bom humor?*

— Como, em tudo, ha, pelo menos, cinco por cento de bom, procura tambem os cinco por cento de alegria. O lado comico das cousas evita muita vez o desespero. Ensina a teus escoteiros trabalharem com o sorriso nos labios.

FALTA DE IMAGINAÇÃO — *Faltam-te idéas, imaginação, o poder de inventar e improvisar?*

— Organiza, com calma teus programmas, incluindo nelles representações, debates, incidentes, e procura estar sempre em contacto com chefes, que tenham as qualidades, que te faltam.

INTOLERANCIA — *E's partidario apaixonado de tua classe, membro exaltado do teu partido politico ou extremado em tua religião? Ficas facilmente irritado quando as opiniões atheias differem das tuas?*

— A fraternidade escoteira faz com que desapareçam essas differenças. Ensina teus escoteiros a serem tolerantes, evitando discussões inuteis. Antes de tomares uma decisão, analisa com serenidade os prós e os contras.

INDIVIDUALISMO EXCESSIVO — *Já reparaste que muita vez se emprega essa expressão para desculpar o que é verdadeiramente desobediencia e falta de lealdade?*

— O individualismo em excesso é causa de desorganização. Nos jogos, esforça-te o mais possivel pela victoria dos teus e não pela tua; isso desenvolverá o sentimento da responsabilidade collectiva e a disciplina pessoal.

EGOISMO — *Não sabes que o egoismo é o mais grave defeito de uma raça? Que elle é a causa da falta de previdencia e do descontentamento pessoal e colectivo?*

— Pratica a abnegação e tem sempre em mente: "os outros em primeiro logar e eu depois".

DESCONTENTAMENTO — *Não vês que o descontentamento é proprio dos individuos egoistas e daquelles que encaram a vida como uma cousa indesejavel, uma penitencia ou um castigo?*

— Procura fazer a felicidade ao redor de ti e serás um dos felizes. Faze com que tua ambição pessoal se subordine ao bem geral. Agradece, reconhecido, a Deus tudo que possues e encara com alegria a vida, as maravilhas, as glorias e as bellezas da natureza.

PESSIMISMO — *As difficuldades e perigos, que encontras, amortecem teu ardor para o que pretendes realizar? Desanimas?*

— Olha a sombra mas avança para a luz. O optimismo é uma especie de coragem que inspira confiança e conduz ao exito.

ESTREITEZA DE ESPIRITO — *Ficas orgulhoso por que o teu ponto de vista predominou casualmente, neste ou naquelle assumpto?*

— Olha para cima e ainda mais para cima!

PRETENÇÃO — *Estás convencido de que conheces a fundo o escotismo e todos os assumptos que com elle se relacionam?*

— Assigna e lê, com attenção, as revistas escoteiras. Procura estar sempre em contacto com outros chefes e não desdenhes de suas suggestões.

MILITARISMO — *Estás, porventura, inclinado a adoptar a instrução militar para incutir disciplina em teus escoteiros?*

— O escotismo substitue "o commandante pelo irmão mais velho", com o que se obtem uma disciplina que surge do intimo do coração. E' a disciplina pelo amor em vez da disciplina pelo temor.

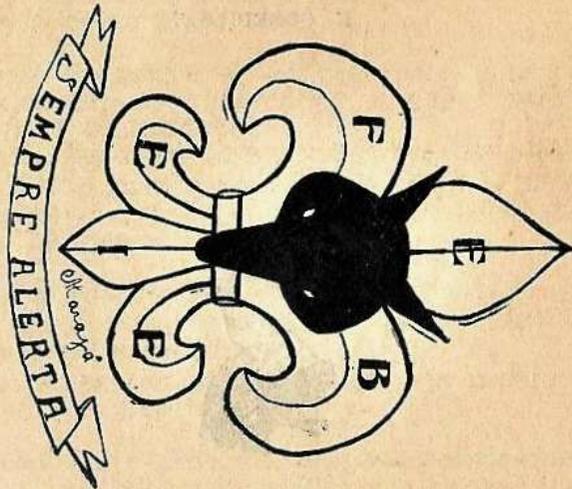
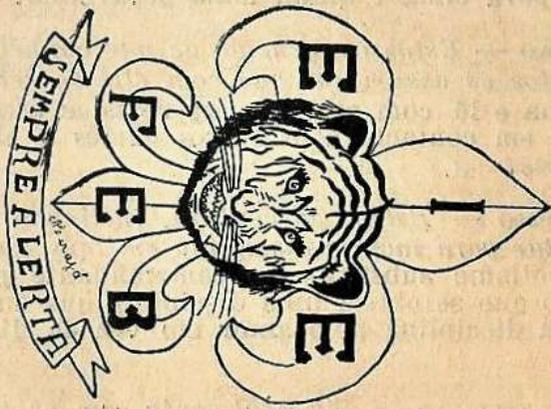
FALTA DE RELIGIÃO — *E's negligente com os teus deveres religiosos?*

— Faze, por meio das maravilhas da natureza, com que teus escoteiros rendam graças a Deus Creador e, por meio de serviços e boas acções, manifestem seu amor ao proximo. Este principio fundamental será facilmente comprehendido qualquer que seja a religião praticada.

PROCURA TU MESMO OUTROS PONTOS PARA CORRIGIR-TE...

E CORRIGETE.

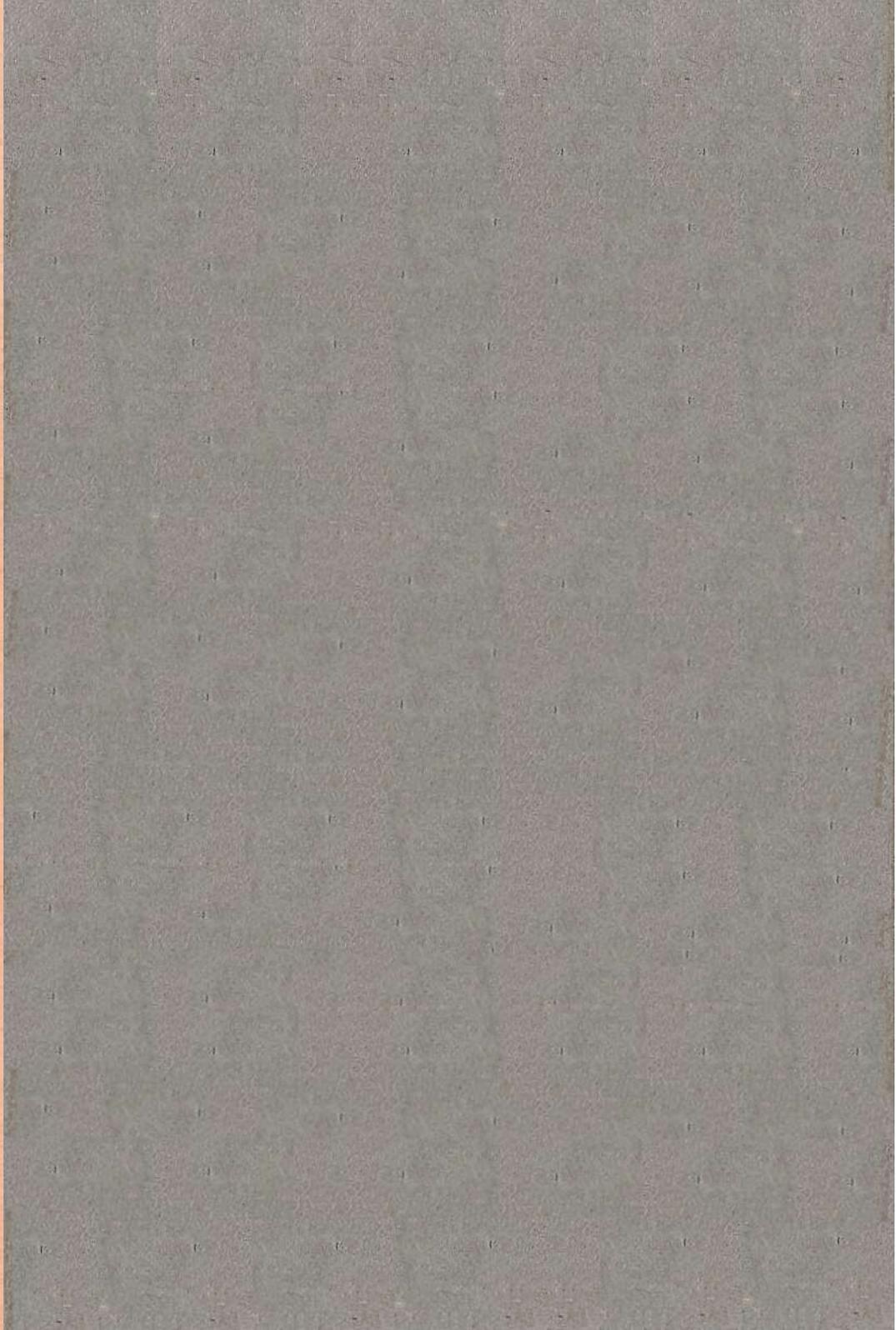




Distinctivos das patrulhas dos "Tigres" e das "Raposas" da E. I. E.

INDICE

Regulamento da Escola de Instructores de Escotismo	5
Questionarios	9
Notas para chefes	11
Defeitos e seus remedios	16
O caracter	17
Aos futuros chefes (<i>Guilherme Azambuja Neves</i>)	19
O chefe Ideal (<i>C. R. Waltz</i>)	23
Methodos a seguir e Caminhos a evitar (<i>J. S. Wilson</i>)	25
A crise (<i>David M. de Barros</i>)	27
A disciplina (<i>J. S. Wilson</i>)	29
Trabalhos	31
O chefe escoteiro (<i>Padre J. Sévin</i>)	33
Carta aos chefes (<i>Baden Powell</i>)	39



Este livro Queres ser Escoteiro foi impresso pela 1ª vez no ano de 1930.

Possui o formato A5 (13 x 18 cm) como uma revista, com dois grampos metálicos.

**Com capa de cartolina azul impressa em preto
Possui 43 páginas impressas em preto e branco.**

As imagens usadas neste PDF foram cedidas pelo Chefe Fábio Neiva

a digitalização deste livro por Paulo Cabello do site: www.lisbrasil.com